

SANTOS DUMONT VÔO DOS CALASSA e CAVALGADA PATRIÓTICA PARANAENSE

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Santos Dumont, Bleriot, Voisin, os irmãos Wright e todos os demais pioneiros da aviação voaram sem ter brevê, que surgiu posteriormente. Segundo me informou a Comissão do Centenário do 14 Bis, o construtor da réplica Alan Calassa foi proibido de voar nos festejos em Paris porque não tem brevê e a FAB designou piloto militar para substituí-lo o que, na minha modesta opinião, representa uma gigantesca violação aos direitos do Alan. Entendo que cabe ao governo brasileiro providenciar todo o necessário para que Alan ou a filha Aline fiquem com a glória do vôo. Tenho o filme do 14 Bis em vôo, poderei enviar por e-mail aos interessados.

O maravilhoso mapa citado na apostila mostra que as linhas telegráficas e telefônicas instaladas pelo Exército no Brasil até 1917 eram em linha reta. Conseqüentemente subiam e desciam morros, atravessavam pântanos e eram muito difíceis de percorrer a cavalo. Vale a pena pesquisar qual a largura dos aceiros, se eram padronizados pelo Exército e documentar com fotos inclusive as pontes sobre os muitos rios. Da mesma maneira que Santos Dumont, outros também devem ter utilizado esses caminhos.

Santos Dumont nessa valente cavalgada de 300 quilômetros no meio da selva virgem, durante 6 dias, viu gigantescos pinheirais, quase completamente destruídos nesses 90 anos. Desapareceram também animais e as populações indígenas da região. Como ele viajou de oeste para leste, tinha o sol incomodando pelas manhãs.

Neste momento em que alguns altos integrantes dos 3 Poderes são comprovadamente criminosos e o povo reelege com altíssimas votações alguns políticos desonestos é oportuno divulgar a coragem e patriotismo de Santos Dumont, que preferiu tratar pessoalmente com o Presidente do Paraná sobre a criação do Parque do Iguaçu, ao invés de enviar carta. O tema é de interesse do Exército que abriu o caminho, dos Correios que eram os donos das linhas e do Ministério do Turismo favorecido pela iniciativa de Santos Dumont.

Espero que Santos Dumont tenha tratado dessa viagem em seu livro inédito recém descoberto pela família.

São Paulo, 5 de outubro de 2006.

Mário Nogueira Rangel

